

A SEGUNDA FASE

Raul PILLA

(Para os "Diários Associados")

A eleição presidencial constitui apenas uma operação no laborioso desmonte da Ditadura. Outra operação, não menos essencial à redemocratização da nacionalidade, é a feitura da constituição que lhe há-de disciplinar a atividade. Nada teríamos adiantado, por exemplo, se, por uma destas aberrações tão comuns neste País, a assembléa constituinte agora eleita viesse a adotar um regime semelhante ao de 10 de novembro. Teríamos, apenas, restaurado a Ditadura que tamanhas devastações produziu, dando-lhe, a mais, o prestígio da legalidade.

Convém, pois, não atribuir excessiva importância ao resultado que a eleição presidencial venha a ter. Se eleito se vier a declarar Eduardo Gomes, todos os democratas poderíamos ficar tranquilos, porque no sentido da boa democracia se exercerá a influência pessoal do presidente. Mas, vencido que se venha êle a verificar formalmente pelo voto, nem por isto estará perdida a sua grande obra, que foi despertar a consciência cívica da Nação narcotizada e obrigar a Ditadura a render-se. Se a maioria da Assembléa Constituinte se compenetrar da sua alta responsabilidade e, deixando de parte mesquinhos interesses transitórios, der ao País o instrumento de redenção democrática de que está necessitando, muito longe de estar tudo perdido, quase tudo se terá salvado.

Porque o essencial é a restauração e o aperfeiçoamento do mecanismo democrático. De posse de tal instrumento, terá a Nação a possibilidade de governar-se realmente, em vez de atribuir-se periodicamente um senhor.

Cessado, pois, o fragor da luta, que longe esteve de leal e correta, e amainadas as paixões que ela despertou, vai caber agora, aos membros da Assembléa Constituinte, uma influência decisiva nos destinos da nacionalidade.

Irão êles incidir nos erros antigos, que tantos desastres ocasionaram, ou, aproveitando a lição da experiência e encarando o problema do alto, se decidirão a dotar o Brasil com um instrumento político capaz de lhe garantir a liberdade, a paz e a prosperidade? Esta é a grande questão do momento, já que a do presidente se acha virtualmente resolvida. Nenhuma desculpa terá a próxima Assembléa Constituinte se a não tratar convenientemente, porque o programa da maioria dos partidos facultou aos seus representantes grande liberdade de ação na matéria, deixando de definir a estrutura particular do regime democrático nele preconizado.

Assim sendo, ditadura constitucional e eletiva, ou verdadeira democracia representativa é a questão que lhe incumbe resolver, assumindo plena responsabilidade de opção perante a Nação Brasileira.